**ESTUDO DA INFECÇÃO POR *TOXOPLASMA GONDII* EM CÃES E GATOS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL**

:

Guimarães, MPP1, Arruda, IF2, Goulart, PRM3, Amendoeira, MRR4

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
2. Doutorando em Medicina Tropical no Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz, Rio de Janeiro - RJ.
3. Professora da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ.
4. Doutora do Laboratório de Toxoplasmose e outras Protozooses no Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ.

E-mail: marianappg@id.uff.br

As zoonoses parasitárias constituem um grave problema de saúde pública. Dentre essas, destaca-se o *Toxoplasma gondii*, protozoário capaz de infectar aves e mamíferos, incluindo o ser humano. No contexto urbano, os gatos domésticos detêm uma posição de destaque na cadeia epidemiológica da toxoplasmose pois, quando infectados, podem contaminar o ambiente por meio de fezes contendo oocistos do protozoário, e os cães podem carrear oocistos aderidos à sua pelagem. Tendo isso em vista, objetivou-se avaliar a frequência da infecção por *Toxoplasma gondii*, bem como os fatores de risco inerentes às infecções em cães e gatos domésticos atendidos no Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, no município do Rio de Janeiro. Para tanto, foram incluídos 672 animais (272 gatos e 400 cães) cujos proprietários preencheram o questionário epidemiológico com o objetivo de detectar possíveis fontes de infecção para esses animais. A coleta de sangue foi realizada a partir de venopunção das veias cefálicas, jugular ou femoral para separação de soro para detecção de anticorpos IgG anti- *T. gondii* pela reação de imunofluorescência indireta (RIFI). A partir dos resultados obtidos determinou-se a frequência de anticorpos anti- *T. gondii* nos cães e gatos, as prováveis fontes de infecção e o georreferenciamento dos animais sororreagentes nos mapas do município do Rio de Janeiro e região metropolitana. A frequência de anticorpos anti- *T. gondii* foi maior em cães (34,00%, sendo 136/400 sororreagentes) do que em gatos (8,1%, sendo 22/272 sororreagentes), sendo a idade elevada, ausência de raça definida e consumo de vísceras e miúdos considerados fatores de risco para a infecção por *T. gondii* em cães; ao passo que o consumo de água de outras fontes (como poço), comida caseira e vísceras e miúdos foram considerados fatores de risco para a infecção por *T. gondii* em gatos. A maior parte dos casos de felinos soropositivos encontra-se na cidade do Rio de Janeiro, ao passo que os cães soropositivos se distribuem em sete cidades da região metropolitana do estado, com concentração de casos nas Zona Norte e Centro do Rio de Janeiro. Tendo em vista o papel dos cães e gatos na sociedade contemporânea, além do caráter epidêmico da toxoplasmose no país, a relevância deste estudo tem como base a Resolução nº 3784 de 21 de agosto de 2018 da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que institui a notificação compulsória das zoonoses em animais, dentre elas a toxoplasmose.

Referências:

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. Resolução SMS Nº 3784 de 21 de agosto de 2018. Dispõe sobre a notificação compulsória dos casos suspeitos ou confirmados de zoonoses em animais no Município do Rio de Janeiro. **Diário Oficial do Município do Rio Janeiro**. Rio de Janeiro, 2018. 84 p.